

# Carta do Prelado (Agosto 2009)

Carta mensal do Prelado, desta vez escrita no México. D. Javier Echevarría aproveita as festas marianas do mês de Agosto para convidar-nos a imitar a vida corrente, e tão próxima a Cristo, da Mãe de Deus.

04/08/2009

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

*Assumpta est Maria in coelum, gaudet exercitus angelorum[1].* Maria foi

elevada ao céu, em corpo e alma, e os anjos participam dessa alegria. Todos os cristãos se enchem também de alegria, porque Nossa Senhora vive eternamente na plenitude de Deus, contempla e ama a Santíssima Trindade na glória do Céu.

Ao aproximar-se a Solenidade do dia 15 de Agosto, Assunção de Nossa Senhora, quero recordar-vos que esta grande festa **nos impele a elevar o olhar ao céu**. Não se trata de um céu feito de ideias abstractas, nem sequer de um céu imaginário criado pela arte, mas do céu da realidade autêntica, que é o próprio Deus: Deus é o céu. E Ele é a nossa meta, a meta e a morada eterna, de onde vimos e para a qual tendemos (...). É uma ocasião para nos elevarmos com Maria às alturas do espírito, onde se respira o ar puro da vida sobrenatural e se contempla a beleza mais autêntica, a da santidade[2]. Como e com que

assiduidade recorremos à Virgem Maria para actuarmos sempre e em tudo com sentido sobrenatural? Pedimos à nossa Mãe que o espírito contemplativo cresça nas nossas almas?

As palavras de Bento XVI que acabo de citar são uma sólida introdução ao mistério da fé que nos dispomos mais uma vez a saborear. Como S.

Josemaria escreveu, *mistério de amor é este. A razão humana não consegue compreendê-lo. Só a fé pode explicar como é que uma criatura foi elevada a tão grande dignidade, até se tornar o centro amoroso em que convergem as complacências da Trindade.*

*Sabemos que é um segredo divino. Mas, por se tratar da nossa Mãe, sentimo-nos capazes de o compreender melhor – se é possível falar assim – do que outras verdades da fé[3].*

Recorramos ao nosso Padre, que já

contempla face a face Deus, a Santíssima Humanidade de Jesus Cristo, Nossa Senhora, os anjos e os outros santos, com a expressa súplica de que nos obtenha do Senhor luz para aprofundarmos nesta verdade de fé, e assim amarmos e admirarmos mais Santa Maria.

Sugiro-vos, em primeiro lugar, que meditemos bem na resposta quotidiana da Virgem Maria, que nos detenhamos – na oração pessoal – nas passagens da Sagrada Escritura que nos falam d'Ela. Embora se trate de um número reduzido, nesses textos estão já contidas todas as *magnalia*, as grandezas daquilo que o Espírito Santo nos quis revelar acerca da Mãe de Deus e nossa Mãe: uma riqueza imensa que cabe a cada um de nós descobrir, guiados sempre pelo Magistério da Igreja. Aconselho-vos a que volteis a rever também algum tratado de mariologia e que vos esforceis por aprofundar –

através de uma leitura meditada e intensa – sobre as coisas inefáveis que o *Todo-poderoso, cujo nome é Santo*, realizou na Virgem Maria[4]. O cântico do *Magnificat*, que brotou dos lábios e do coração de Maria inspirada pelo Espírito Santo, aparece-nos como a melhor escola para conhecer, acolher e imitar a nossa Mãe: **é um retrato, é um verdadeiro ícone de Maria, no qual podemos vê-la precisamente como é** [5].

Reparemos de modo especial na sua vida de oração. Encontramo-la a rezar, ao contemplar o 1º mistério gozoso do Rosário. **A Senhora do doce nome, Maria, está recolhida em oração. Tu és naquela casa o que quiseres ser: um amigo, um criado, um curioso, um vizinho...** [6]. Com perseverança, metamo-nos nesta cena, para acolher com seriedade o convite do nosso Padre. Procuremos encontrar – cada um,

cada uma – o nosso sítio, ao meditar diariamente neste acontecimento chave da nossa salvação, e também ao rezarmos o *Angelus* e o Terço. Podemos pensar na Virgem Maria que se mantém em conversa constante com Deus, e assim está quando o Arcanjo lhe transmite a divina embaixada. O mesmo acontece no 2º mistério luminoso: a confiada súplica nas bodas de Caná, que Maria expõe com o seu comentário, consegue que Jesus realize o Seu primeiro milagre, antecipando de certa forma *a Sua hora*, e também que os primeiros seguidores do seu Filho recebam o dom da fé, como regista o Evangelho em poucas palavras: *os Seus discípulos acreditaram n'Ele*[7].

Precisamente S. João, o discípulo amado, transmite-nos esse dado. Revela-nos que a Santíssima Virgem, que até àquele momento tinha cuidado do seu Filho durante os anos

de vida oculta em Nazaré, foi chamada a continuar a colaborar directamente no mistério da Redenção. Este desígnio divino é insinuado na resposta de Cristo à súplica da Sua Mãe: *Mulher, que nos importa a ti e a mim? Ainda não chegou a minha hora*[8]. O Senhor refere-se ao Sacrifício da Cruz.

Quando chegar aquele momento, há-de querer, com lógica sobrenatural e humana, que a Sua Mãe esteja junto d'Ele, como nova Eva, para cooperar na restauração da vida sobrenatural das almas. S. João narra-o assim: *Junto à cruz de Jesus estavam Sua Mãe, a irmã de Sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena. Jesus, vendo Sua Mãe e, junto dela o discípulo que amava, disse a Sua Mãe: “Mulher, eis o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis a tua Mãe”. E desta hora por diante, a levou o discípulo para sua casa* [9].

Recordava, com palavras do Papa, que a solenidade da Assunção nos convida a elevar os olhos ao Céu, a morada definitiva para onde nos dirigimos, mas sem esquecer – outra lição de Maria – que, antes de ser levada em corpo e alma à glória, a Virgem Maria acompanhou Cristo de perto na Sua Paixão e Morte redentoras. **A nova Eva seguiu o novo Adão no sofrimento, na Paixão e deste modo também na alegria definitiva. Cristo é a primície, mas a sua carne ressuscitada é inseparável da carne da sua Mãe terrena, Maria, e nela toda a humanidade está envolvida na Assunção a Deus, e com Ela toda a Criação (...).**

**Nascem assim os novos céus e a nova terra, onde já não haverá pranto, nem lamentações, porque não haverá mais morte (cfr. Ap 21, 1-4) [10].**

A colaboração de Nossa Senhora no Sacrifício da Cruz foi única. Por isso a Igreja a honra «com os títulos de Advogada, Auxílio, Socorro, Medianeira», sem que isto «tire nem acrescente nada à dignidade e eficácia de Cristo, único Mediador»[11]. Nesta estreitíssima cooperação com a obra da Redenção se apoia também o título de *Mulher eucarística*, com que João Paulo II a chamou na sua última encíclica. A Sagrada Eucaristia é a actualização sacramental do sacrifício da Cruz, pois o que se realizou no Calvário torna-se presente na Santa Missa. E não podemos passar por alto que, no Gólgota, o Senhor manifestou à Virgem Maria a sua nova maternidade. «As palavras de Jesus – diz João Paulo II – assumem o seu significado mais autêntico no contexto da missão salvífica. Pronunciadas no momento do sacrifício redentor, essa circunstância confere-lhes o seu

valor mais elevado. Com efeito, o evangelista, depois das expressões de Jesus para com a Sua Mãe, acrescenta de modo significativo: “Sabendo Jesus que tudo estava cumprido” (*Jo 19, 28*), como se quisesse sublinhar que o seu sacrifício tinha culminado ao entregar a Mãe a João, e nele a todos os homens, de quem Ela se converte em Mãe na obra da salvação»[12].

Em cada Missa, Nossa Senhora está misteriosamente presente junto do altar onde se actualiza de modo incruento o Sacrifício da Cruz. *Nesse insondável mistério*, escreveu o nosso Padre, *vislumbra-se, como entre véus, o rosto puríssimo de Maria: Filha de Deus Pai, Mãe de Deus Filho, Espousa de Deus Espírito Santo*[13]. É esta a firme convicção da Igreja, expressa numa das orações que a liturgia recomenda aos sacerdotes para melhor se disporem a celebrar o Santo

*Sacrifício: Ó Mãe de bondade e de misericórdia, Santíssima Virgem Maria (...), suplico-vos que, assim como estivestes de pé, junto ao Vosso amabilíssimo Filho pendente da Cruz, me assistais também a mim, mísero pecador, e a todos os sacerdotes que hoje na Santa Igreja oferecem o Santo Sacrifício[14]. Recorres a ela filialmente, em cada dia, antes de celebrares ou de participares na Santa Missa?*

A Santíssima Virgem, desde Belém ao Gólgota, soube mostrar Cristo, levar Cristo aos discípulos do seu Filho, homens e mulheres. Se João, Maria Madalena, Salomé e as outras mulheres, como o Evangelho enumera, perseveraram firmes junto à Cruz de Jesus e foram depois testemunhas da Sua Ressurreição, foi porque não se afastaram de Maria naquelas horas: acolheram-na *em sua casa*, em todo o espaço do seu caminhar espiritual, desde o inefável

momento em que Cristo lhes confiou a Sua Mãe no Calvário.

Filhas e filhos meus, a que é toda de Deus, Mulher eucarística e Mestra de oração, quer que lhe falemos, que lhe peçamos que nos ensine a enamorarnos de Jesus Cristo com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, para lhe respondermos com inteira fidelidade nos diferentes momentos e circunstâncias. Na festa da Assunção de Nossa Senhora, propõe-se-nos um grande mistério de amor: **Cristo venceu a morte com a omnipotência do Seu amor. Só o amor é omnipotente. Este amor impeliu Cristo a morrer por nós e assim a vencer a morte. Sim, unicamente o amor faz entrar no reino da vida! E Maria entrou após o Filho, associada à sua glória, depois que foi associada à sua paixão. Entrou com um ímpeto irrefreável, conservando depois de si mesma o caminho aberto para**

**todos nós. É por isso que no dia de hoje a invocamos: "Porta do céu", "Rainha dos anjos" e "Refúgio dos pecadores"[15].**

Rezemos piedosamente as ladinhas e as outras orações marianas – a Avé-Maria, a Salve-Rainha, o Terço e as jaculatórias que o carinho filial nos sugerir – com esmerada devoção e afecto de filhos, porque **Maria, Virgem sem mancha, reparou a queda de Eva e esmagou, com o seu pé imaculado a cabeça do dragão infernal**[16]. Unidos a esse grande apaixonado de Maria, que foi e é o nosso Padre, vejamos com mais admiração como **o Pai e o Filho a coroam, como Imperatriz que é do Universo. E rendem-lhe preito de vassalagem os anjos..., e os patriarcas e os profetas e os Apóstolos..., e os mártires e os confessores e as virgens e todos os santos..., e todos os pecadores e tu e eu** [17]. Fazemos nós assim?

Nas cartas e documentos de família, S. Josemaria costumava assinar com o nome de *Mariano*. Entremos pois na *escola de mariano*, imitando o nosso Padre na sua terna devoção à Santíssima Virgem, como filhos pequenos que se sabem necessitados dos seus cuidados de Mãe a todo o momento.

Além disso, Santa Maria sempre se manifestou como Mãe do Opus Dei desde o seu nascimento, e a Obra desenvolveu-se sob o amparo do seu manto: precedeu-nos, acompanhou-nos e seguiu todos os passos da nossa história familiar e do nosso peregrinar pessoal. No mês de Agosto, recordamos alguns desses momentos: a Consagração da Obra ao Coração Dulcíssimo de Maria, em Loreto, a 15 de Agosto de 1951, que renovamos anualmente, o convite a recortermos à misericórdia divina por meio do *Trono da glória* que é Maria, a 23 de Agosto de 1971... e

tantas intervenções da Rainha dos Céus e da Terra que não é possível enumerar agora.

Nestes dias estou no México, onde vim para participar na dedicação da igreja construída em honra de S. Josemaria, na capital (D.F.). Com cada uma e com cada um, dou também graças a Deus, porque esta circunstância me permitiu rezar diante da Virgem de Guadalupe na *Villa*, com a lembrança dos passos do nosso Padre em 1970. Algumas das intenções que ocupavam então o coração do nosso Fundador mantêm-se plenamente actuais. Outras já se realizaram, graças à intercessão da nossa Mãe. Vim, repito, em nome de todas e de todos – os que agora estamos na Obra e os que chegarão no decorrer dos séculos –, para pedir pela Igreja, pelo Papa e seus colaboradores, pelos Bispos e sacerdotes do mundo inteiro, especialmente neste Ano sacerdotal,

pelo Opus Dei e por todo o povo cristão, pelo nosso enamoramento pessoal e quotidiano de Jesus Cristo. Guardo muito presente na memória aquela locução que tanto comoveu o nosso Padre, e que logo a seguir nos contou, com visível emoção, em Agosto de 1970. E vimo-lo depois muito empenhado em actuar como um perseverante *rezador*. O Senhor imprimiu na sua alma aquelas palavras: *clama, ne cesses!*[18], que desejo que integremos na nossa piedade e na nossa actuação.

Acompanhai-me nas minhas petições, especialmente a 15 de Agosto, quando renovarmos a Consagração ao Coração dulcíssimo de Nossa Senhora. E meditemos profundamente nesta recomendação de S. Josemaria: “***adeamus cum fiducia ad thronum gloriae, ut misericordiam consequamur***” (cfr. *Heb 4, 16*). Que o tenhais muito em conta nesta altura e também

*depois. Eu diria que é um querer de Deus: introduzir a nossa vida interior pessoal dentro destas palavras que acabo de vos comunicar. Haveis de as perceber algumas vezes sem qualquer ruído, na intimidade da vossa alma, quando menos esperais.*

*“Adeamus cum fiducia”: ide – repito – com confiança ao Coração Dulcíssimo de Maria, que é nossa Mãe e Mãe de Jesus. E com ela, Medianteira de todas as graças, ao Coração Sacratíssimo e Misericordioso de Jesus Cristo.*

*Também com confiança, e reparando por tantas ofensas. Que nunca vos falte uma palavra carinhosa. Quando trabalhais, quando rezais, quando descansais e até quando realizais actividades que parecem menos importantes: quando vos divertis, quando contais uma história, quando praticais desporto... enfim, com toda a vossa vida. Colocai um*

*fundamento sobrenatural em tudo  
e tende uma relação íntima com  
Deus[19].*

Com todo o carinho, abençoa-vos  
o vosso Padre  
+ Javier

México, 1 de Agosto de 2009

---

[1] Missal Romano, Assunção de  
Nossa Senhora, Aclamação antes do  
Evangelho.

[2] Bento XVI, Homilia na solenidade  
da Assunção, 15-VIII-2008.

[3] S Josemaria, *Cristo que passa*, n  
171.

[4] *Lc* 1, 49.

[5] Bento XVI, Homilia na solenidade  
da Assunção, 15-VIII-2005.

[6] S Josemaria , *Santo Rosário*, 1º mistério gozoso.

[7] *Jo 2, 11.*

[8] *Jo 2, 4.*

[9] *Jo 19, 25-27.*

[10] Bento XVI, Homilia na solenidade da Assunção, 15-VIII-2008.

[11] Concílio Vaticano II, Const Dogm *Lumen gentium*, n 62.

[12] João Paulo II, Discurso na audiência geral, 29-IV-1997.

[13] S Josemaria, *La Virgen del Pilar*, artigo publicado no “Libro de Aragón”, Saragoça 1976.

[14] Missal Romano, Orações de preparação para a Santa Missa.

[15] Bento XVI, Homilia na solenidade da Assunção, 15-VIII-2008.

[16] São Josemaria, *Santo Rosário*, 5º mistério glorioso.

[17] São Josemaria, *Santo Rosário*, 5º mistério glorioso.

[18] *Is* 58, 1.

[19] S Josemaria, Notas de uma tertúlia, 9-IX-1971.

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/carta-do-prelado-agosto-2009/> (13/02/2026)